

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

DISCIPLINA DE HISTÓRIA A - 11º ANO RECORRENTE– Ano letivo 2017/2018

Princípios Gerais:

A avaliação incide nos seguintes domínios:

- aquisição/desenvolvimento dos conhecimentos;
- aquisição/desenvolvimento de competências;
- aquisição/desenvolvimento das atitudes/valores.

| Descritores da avaliação | Instrumentos da avaliação | Percentagem |
|---|---|--------------------|
| <ul style="list-style-type: none">- Conhecimento dos conteúdos das áreas temáticas constantes do programa- Compreensão, aplicação e análise de documentos e textos- Expressão escrita:<ul style="list-style-type: none">1) Clareza e sequência na apresentação das ideias (incluindo sintaxe e ortografia);2) Justificação / fundamentação das ideias. | Testes | 90% |
| <ul style="list-style-type: none">- Capacidade de investigação e seleção de materiais- Capacidade de análise, síntese e compreensão das matérias- Expressão escrita/oral- Espírito crítico- Autonomia - Compreensão e expressão oral- Realização das atividades da sala de aula- Material escolar e comportamento | Trabalhos práticos (individual/grupo) Observação direta (participação na aula; empenho; comportamento) | 10% |

| CONTEÚDOS - HISTÓRIA - 11º ANO | Aulas previstas |
|---|-----------------|
| <p>MÓDULO 4</p> <p>1. População da Europa nos séculos XVII e XVIII: crises e crescimento</p> <p>2. A Europa dos Estados absolutos e a Europa dos parlamentos</p> <p>2.1. Estratificação social e poder político nas sociedades de Antigo Regime</p> <p>2.2. A Europa dos parlamentos: sociedade e poder político</p> <p>3. Triunfo dos Estados e dinâmicas económicas nos séculos XVII e XVIII</p> <p>3.1. Reforço das economias nacionais e tentativas de controlo do comércio; o equilíbrio europeu e a disputa das áreas coloniais.</p> <p>3.2. A hegemonia económica britânica: condições de sucesso e arranque industrial.</p> <p>3.3. Portugal – dificuldades e crescimento económico</p> <p>4. Construção da modernidade europeia</p> <p>4.1. O método experimental e o progresso do conhecimento do homem e da natureza.</p> <p>4.2. A filosofia das Luzes: apologia da razão, do progresso e do valor do indivíduo; defesa do direito natural, do contrato social e da separação dos poderes.</p> <p>4.3. Portugal - o projecto pombalino de inspiração iluminista: modernização do Estado e das instituições; ordenação do espaço urbano; a reforma do ensino.</p> | 50 |
| <p>MÓDULO 5</p> <p>1. A revolução americana, uma revolução fundadora</p> <p>2. A revolução francesa – paradigma das revoluções liberais e burguesas</p> <p>2.1. A França nas vésperas da revolução.</p> <p>2.2. Da Nação soberana ao triunfo da revolução burguesa</p> <p>3. A geografia dos movimentos revolucionários na primeira metade do século XIX: as vagas revolucionárias liberais e nacionais.</p> <p>4. A implantação do liberalismo em Portugal</p> <p>4.1. Antecedentes e conjuntura (1807 a 1820).</p> <p>4.2. A revolução de 1820 e as dificuldades de implantação da ordem liberal (1820-1834)</p> <p>4.3. O novo ordenamento político e socioeconómico (1834- -1851)</p> <p>5. O legado do liberalismo na primeira metade do século XIX</p> <p>5.1. O Estado como garante da ordem liberal</p> <p>5.2. O romantismo, expressão da ideologia liberal</p> | 48 |
| <p>MÓDULO 6</p> <p>1. As transformações económicas na Europa e no Mundo</p> <p>1.1. A expansão da revolução industrial</p> <p>1.2. A geografia da industrialização</p> <p>1.3. A agudização das diferenças</p> <p>2. A sociedade industrial e urbana</p> <p>2.1. A explosão populacional; a expansão urbana e o novo urbanismo; migrações internas e emigração.</p> <p>2.2. Unidade e diversidade da sociedade oitocentista</p> <p>3. Evolução democrática, nacionalismo e imperialismo</p> <p>3.1. As transformações políticas</p> <p>3.2. Os afrontamentos imperialistas: o domínio da Europa sobre o Mundo.</p> <p>4. Portugal, uma sociedade capitalista dependente</p> <p>5. Os caminhos da cultura</p> | 35 |